

GDF elege setores para investimentos

Flávia Lima

O governo tem de ser pequeno e o setor produtivo, grande. Foi assim que o governador José Roberto Arruda justificou ontem a assinatura do termo de cooperação para implantar o Núcleo de Arranjos Produtivos Locais do Distrito Federal, o 17º criado no Brasil. O objetivo é dar condições para que as empresas do DF possam se desenvolver economicamente.

A ação se dá em conjunto entre os governos federal e distrital, a iniciativa privada e as universidades pública e privada. As instituições de ensino superior entram com estudos, pesquisas e conhecimentos. O governo federal, com linhas de crédito. A iniciativa privada com os projetos de desenvolvimento econômico. Cabe ao GDF fazer o elo entre as diferentes atividades.

– Quando Brasília tinha 500 mil habitantes, todo mundo podia ser servidor público. Hoje não. A cidade precisa ter uma vida econômica própria. O governo tem que se recolher no papel de regulador, de facilitador de créditos – afirmou o governador. – Temos de descobrir quais os melhores caminhos para que as empresas cresçam e para que o governo não atrapalhe esse crescimento.

Para que a assinatura de ontem saia do papel, foram definidas cinco áreas econômicas do DF cujos Arranjos Produtivos Locais (APLs), os aglomerados de empresas instaladas em um mesmo território que se

desenvolvem conjuntamente, estão mais avançados. São elas: tecnologia da informação, vestuário e moda, agricultura orgânica, flores e plantas ornamentais, madeira e imobiliário.

Esses cinco segmentos terão no próximo ano uma fatia do orçamento do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Ao todo, serão 451 empresas beneficiadas. De acordo com o subsecretário de Pequenas e Microempresas, Saulo Diniz, as cinco áreas escolhidas terão seus projetos encaminhados ao MDIC para que os recursos necessários estejam disponíveis em 2008.

– Os micro e pequenos empresários foram esquecidos nos últimos anos. Precisamos dar a eles condições de gerar renda e novos empregos – disse Diniz. – Organizadas em arranjos, as empresas têm mais facilidade para adquirir empréstimos, comprar materiais, investir em qualificação profissional, exportar e competir. Segundo o subsecretário, outros segmentos do Distrito Federal que futuramente serão beneficiados com recursos do MDIC, como gemas e jóias, turismo rural, turismo de evento e panificação.

O orçamento para o Núcleo Regional de APLs do Distrito Federal ainda não está previsto. Nas palavras do governador, “é muito dinheiro disponível”. O vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Paulo Octávio, afirmou apenas que ainda não existe um



O bicampeão Emerson Fittipaldi sugeriu a Arruda que o Autódromo seja preparada para a fórmula A1

montante definido porque não se sabe qual será a demanda.

– Dependerá dos projetos que serão encaminhados ao Ministério do Desenvolvimento – explicou o vice-governador. – Temos de despertar novas empresas, mostrar que elas podem crescer, gerar renda, gerar empregos. Nossa idéia é que essas pequenas empresas se organizem, se tornem mais competitivas e, juntas, busquem investimentos – completou.

Segundo Cândida Maria Cervieri, diretora do Departamento de Micro e Pequenas Empresas do MDIC, essa foi a primeira vez que o GDF foi ao Ministério e a primeira vez que o Ministério foi ao Palácio do Buriti.

– Nunca o governo do Distrito Federal havia nos procurado – disse.

O bicampeão de Fórmula 1 Emerson Fittipaldi participou da cerimônia. Ele tomou café da manhã com o governador, a quem sugeriu que o Autódromo Nelson Piquet passe por algumas reformas para abrigar uma das etapas do campeonato mundial de Fórmula A1, nova categoria do automobilismo